



Toques & Dados

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PROCESSAMENTO DE DADOS, SERVIÇOS DE INFORMÁTICA E SIMILARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS
R. David Campista, 150 - B. Floresta - B. Horizonte - MG - Tel. (31) 3237-7600



Especial março de 2010

PRODABEL:

O golpe do recrutamento amplo

A direção da Prodabel está golpeando os trabalhadores através da contratação de um contingente enorme de profissionais via recrutamento amplo, pagando altos salários, superiores aos dos profissionais de carreira da empresa, por se tratarem de apaniguados da direção, em pleno ano eleitoral.

Tal forma de contratação além de revelar-se como um golpe, pois contrata sem concurso trabalhadores que desempenham atividades como se fossem profissionais concursados, provoca a indignação do quadro de carreira da empresa, que para ver seus salários melhorados precisam de anos a fio de luta, enquanto os contratados via recrutamento amplo normalmente são muito bem remunerados, mais até que os profissionais da casa.

O sentimento dos trabalhadores é de indignação, pelo que pudemos perceber quando fizemos a distribuição do boletim do sindicato nos diversos setores de trabalho da empresa.

O sindicato vai apurar o quantitativo de profissionais contratados desta forma na Prodabel, porque entende que este tipo de contratação tem de ser algo bem limitado, não sendo correto que esta modalidade de contratação se revele como um novo jeito de contratar sem concurso, gerando distorções e desigualdades salariais aviltantes no interior da empresa.

Tampouco esta modalidade de contratação pode ser um caminho para facilitar o ingresso dos atuais trabalhadores de recrutamento amplo na Prodabel, já que os mesmos passam a

ter um conhecimento privilegiado se comparado com o cidadão comum, o que implicará numa condição desigual entre o cidadão comum e estes profissionais no concurso que está para acontecer na empresa.

Portanto, se você sabe o quantitativo de trabalhadores contratados desta forma no seu setor de trabalho informe ao sindicato através de email, que pode ser enviado para sindados@sindados-mg.org.br, não precisando se identificar ao fazê-lo.

Contra esta política chamamos os trabalhadores da Prodabel a se unirem ao sindicato para:

- Lutar contra as contratações via recrutamento amplo;
- Lutar contra a terceirização;
- Exigir o fim da política de apadrinhamento;
- Exigir isonomia salarial: salário igual para função igual.



DATAMEC:

Não vamos aliviar a pressão

Em 12.03.2010 a empresa finalmente comunicou aos trabalhadores a data de pagamento da PLR 2009. Depois de várias cobranças do Sindicato sobre a assinatura do acordo e da confirmação do efetivo pagamento, que não foram devidamente respondidas, foi divulgada na intranet a data de 19.03.2010 como sendo o dia do referido pagamento. A grande maioria dos trabalhadores se sentiu aliviada com a informação, pois este pagamento já havia sido endereçado a novos projetos pessoais ou ao pagamento de dívidas contraídas no passado.

Como no novo acordo da PLR foi acertada uma data já próxima do início da campanha salarial, cabe aqui um alerta, as nossas necessidades continuam as mesmas e não devemos relaxar e aliviar a pressão sobre os patrões. Há muito ainda a conquistar neste verdadeiro "Cabo de Guerra" entre o capital e o trabalho. Temos que melhorar, e muito, a nossa mobilização, pois esta é a maior força que podemos utilizar contra a opressão do patronato.

Cabe aqui também um exemplo fornecido pela própria empresa, que recentemente reuniu todos os funcionários da regional chamando para uma mobilização em torno de um novo projeto de grande importância para o seu maior cliente, e que depois de atendida a demanda, reconhece diante de todos os "colaboradores" que o êxito só foi possível com o envolvimento de todos.



Ora, se é possível conquistarmos um novo projeto para a empresa usando a mobilização, por que não fazer o mesmo para aumentarmos o nosso salário?

Que este exemplo sirva de lição para definitivamente apostar na mobilização como o nosso lema.

Vamos todos defender a causa maior que justifica o nosso trabalho: **SALÁRIO.**

LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

TOIVS - Organizar a luta pelo salário e por um PRR igual para todos ----- p. 2

O engodo da participação nos lucros ----- p. 2

Dataprev devolve 33,66 milhões ao invés de investir nos trabalhadores ----- p. 4

Líder: Sindicato denuncia e empresa paga os atrasados ----- p. 4

Organizar a luta pelo salário e por uma PPR igual para todos

A direção da Totvs solicitou reunião com o sindicato, que aconteceu no dia 04/03, na qual a representante patronal explicitou o interesse em ver assinado um acordo específico de PPR entre Totvs/Comitê/Sindicato, deixando claro o entendimento da empresa de que gostaria de envolver o sindicato desde o início das discussões, reparando o atropelo que aconteceu em 2009, quando o assunto não foi discutido com o Sindicato. Nesta oportunidade a empresa esclareceu que já está se preparando para definir suas regras para 2010 e informou que, apesar de não concordar com o pagamento de PLR independente do cumprimento de meta como prevê a Convenção Coletiva, cumpriu o princípio da Convenção, e como em anos anteriores ela já estava pagando um mínimo superior ao da CCT, correspondente a 30%, não existiu na empresa ninguém que recebesse menos de 30% de PPR.

Deixamos claro para a empresa que não nos furtaremos a negociar acordo específico de PPR, porém mantínhamos o nosso entendimento de que este acordo, para ser assinado pelo sindicato, terá de implicar em melhoria da Convenção Coletiva do Trabalho para os trabalhadores da Totvs.

Num primeiro contato já foi possível perceber que o debate será intenso com a direção da Totvs, se quisermos garantir melhoria da CCT e do PPR do ano passado e é fundamental que os trabalhadores participem desta discussão e que nos mobilezemos juntos.

A empresa nos informou que estará organizando a eleição do comitê que discutirá o PPR de 2010, deixando claro o seu entendimento de que estes trabalhadores que compõem o comitê têm o papel fundamental de esclarecer em cada área de trabalho

as regras do PPR sendo os interlocutores dos trabalhadores com a empresa dentro do local de trabalho. Entendemos que o comitê é uma modalidade de organização no local de trabalho (OLT) fundamental, que pode cumprir um papel importante, desde que seus membros (os representantes dos trabalhadores) tenham liberdade para intervir,



discutir, defender os interesses dos trabalhadores de cada setor de trabalho.

Para ser de verdade a constituição de um comitê, com liberdade para expressar os interesses e as reivindicações dos trabalhadores, seus membros precisam ser eleitos legitimamente pelos seus colegas e precisam ter garantia de emprego. É importante que a empresa e os trabalhadores reflitam sobre isto. Os representantes dos trabalhadores no comitê não podem nunca ser elemento de confusão e devem ter claro que acontecerá na empresa uma negociação de PPR e que na negociação existem interesses distintos sendo discutidos em mesa (empresa X trabalhador). Uma questão que já foi apresentada à empresa diz respeito à necessidade de participação do sindicato em qualquer negociação coletiva, uma vez que é ele o legítimo representante dos trabalhadores; o comitê não se confunde com o sindicato, nem tampouco substitui o sindicato.

Uma boa ação da empresa no sentido de demonstrar que quer a

constituição de um Comitê de verdade, atuante, é aceitar o debate de garantia de emprego deste comitê com o sindicato, antes da sua constituição. O membro do comitê representante dos trabalhadores precisa ser da confiança dos trabalhadores, de tal forma que possamos potencializar, com a participação destes companheiros, a negociação que será feita pelo sindicato com a empresa.

Deixamos claro para a empresa na reunião que aconteceu no dia 04/03, que numa negociação de PPR existem interesses distintos e antagônicos em jogo: 1) O interesse da empresa de aumentar seu lucro fazendo com que os trabalhadores produzam o máximo dentro dos planos da empresa; 2)

E o interesse dos trabalhadores de colocar mais dinheiro no bolso a partir da compreensão política do quanto vale a sua força de trabalho para a empresa.

Mais importante do que a negociação de PPR, entretanto, é a negociação de data base, aquela que discute o reajuste de salário.

É fundamental que os trabalhadores da Totvs compreendam que a verdadeira luta tem de ser pelo reajuste de salário.

É claro que não vamos abrir mão de nada que seja de interesse dos trabalhadores. Por isso mesmo, defendemos que o PPR seja para todos (sem distinção) e seja linear e não como fazem as empresas que pagam misérias para os trabalhadores que são os responsáveis por seus lucros e destinam altos valores para chefes e diretores. Porém mais importante é participar da campanha salarial e lutar pela reposição das perdas salariais e por aumento real de salário.

Vamos organizar reuniões dos trabalhadores da TOTVS para deliberarmos um plano de lutas.

“O engodo da participação dos operários nos lucros”

Publicamos aqui um importante trecho de “O Programa de Ação da Internacional Sindical Vermelha” que fala sobre a questão da PLR – Participação nos Lucros e Resultados. Este programa foi aprovado alguns anos após a Revolução Russa de 1917, a qual criou o primeiro governo de trabalhadores da história. Neste artigo é explicado como a PLR foi criada pelos patrões para enganar os trabalhadores, desviando a atenção dos assalariados da luta por salário e direitos efetivos. Depois de décadas, as lições deste texto permanecem vigentes, como é possível conferir abaixo.

“Esta antiguidade reaparece como uma tábua de salvação para todos os males da sociedade. Na França, Inglaterra e Alemanha existem projetos para estabelecer a participação dos operários nos lucros, e os filantropos e reformadores sociais pensam que deste modo poderão conciliar o inconciliável, isto é, poderão dar satisfação à classe operária sem molestar os patrões.

Esta idéia também tomou forma em d e t e r m i n a d o s círculos operários: os que esquivam e temem a luta, os que consideram que a burguesia é uma classe absolutamente indispensável para a sociedade, os que não têm outro horizonte senão um acordo com a burguesia para repartir a mais-valia, todos esses setores atrasados da classe operária (e há muitos setores atrasados, inclusive nos países capitalistas mais avançados), todos eles pensam que a participação nos lucros é uma via de saída do atoleiro atual (...). Mal é necessário provar que esta idéia não é mais que um engodo para a classe operária. As distintas

experiências de participação dos operários nos lucros em diversos países demonstram que o único resultado deste sistema é o aumento da exploração dos operários, que trabalham mais intensamente para poderem aumentar sua parte nos lucros. Habitualmente, a participação nos lucros não é mais do que a concessão aos operários de uma porcentagem insignificante dos lucros. Em todos os casos, estas sutilezas pouco resolvem os problemas sociais (...). A participação dos operários nos lucros pressupõe, antes de mais nada, a existência de lucros, isto é, a manutenção do regime capitalista, quando a tarefa da classe operária consiste precisamente em suprimir as relações capitalistas e em destruir a própria sociedade capitalista. Segundo os social-reformistas, os burgueses liberais e os operários que lhes dão ouvidos, a mais-valia produzida pela classe operária deve continuar sendo a base das relações entre as classes; precisa ser perpetuada entregando para

quantitativamente a mais-valia, mas de aboli-la. Portanto, é indispensável declarar uma guerra sem quartel a esse ardil desavergonhado que é colocado para a classe operária. Os operários devem concentrar sua atenção, não na forma de repartir a mais-valia entre os trabalhadores e os empresários, mas sim na forma de livrar-se de uma classe que vive exclusivamente da mais-valia.

Na luta contra esta intervenção burguesa é preciso vigiar, sobretudo, a conduta dos líderes operários. Que a burguesia trate de enganar a classe operária com uma esmola ilusória, é algo perfeitamente natural e não nos surpreende de modo algum; mas que entre os dirigentes dos sindicatos exista quem se apegue a esta idéia como uma tábua de salvação, é de uma hipocrisia e cinismo inauditos.” (...)

“O caráter charlatanesco e demagógico desta estreita repartição de lucros é demasiado evidente, não pode ocultar o desejo de enganar os operários. É verdade que estes estão muito

atrasados, são muito ignorantes e estão impregnados de muitos preconceitos burgueses, mas a guerra e a revolução deram grandes ensinamentos à classe operária em seu conjunto, e entre as grandes verdades que as massas aprenderam durante estes últimos anos, a essencial é que desta repartição o proletariado não tirará nada de positivo. Por esta razão, declarou categoricamente o I Congresso Internacional dos Sindicatos Revolucionários que esta forma de abusar

dos operários deve ser submetida a uma severa e intransigente crítica. A bandeira dos sindicatos revolucionários de classe deve ser: ‘não à participação nos lucros, sim a supressão dos lucros capitalistas.’”



o operário uma parte da mais-valia que o mesmo produz. Como realizar esta saudável reforma?” (...)

“A postura dos sindicatos revolucionários diante desta teoria é clara e contundente. Não se trata em absoluto de reduzir

Direção devolve R\$33,66 milhões para governo distribuir para banqueiros, mas não repõe perdas nos salários dos trabalhadores

A Dataprev preferiu devolver os R\$33,66 milhões a melhorar os salários dos trabalhadores, já que aquilo que não é gasto dentro da dotação orçamentária no prazo previsto no orçamento retorna aos cofres públicos. O orçamento de 2009, o maior dos últimos anos de acordo com a própria empresa, não representou uma vírgula de ganho real nos salários dos trabalhadores.

Esta é a conclusão que podemos tirar da notícia dada pela própria Dataprev em relação às decisões tomadas pela sua diretoria em 2009.

Os trabalhadores da Dataprev não fizeram parte do investimento, o maior da empresa nos últimos anos, correspondendo a 82,2% da dotação prevista inicialmente, que era de R\$ 223,26 milhões (ou seja, R\$ 183,6 milhões), sendo que do orçamento executado em 2009 (os R\$183,6 milhões), 54% referiu-se à aquisição de hardware e software (servidores, fitotecas, switches, entre outros); 39% à compra de imóveis e 7% à melhorias das instalações (obras, reformas e mobiliário). Os trabalhadores tiveram de amargar um percentual ridículo de reajuste, que correspondeu 6,53%, consequência da traição da Fenadados e da maioria dos sindicatos a nível nacional com a assinatura do acordo bianual.

O governo do PT e toda a burguesia querem, com o acordo bianual, impedir

os trabalhadores da Dataprev de levantar a cabeça neste ano eleitoral e sair em luta para defender a manutenção do poder de compra dos seus salários.

O governo que está metido até a medula com a política de distribuição de dinheiro público para os bancos e outros



grandes monopólios em crise, que está imerso em escândalos de corrupção e comprometido com a política de privatização e entrega da riqueza nacional como se vê, por exemplo, no caso dos projetos pró-imperialistas em relação ao tesouro do petróleo da camada pré-sal e na privatização da Petrobrás, leilões do petróleo etc. quer, neste momento de eleições para governadores, deputados estaduais e

federais, senadores e presidente da república, impedir que os trabalhadores da Dataprev e outras estatais se mobilizem e defendam os seus interesses de classe. Por isso compraram os sindicalistas traidores e criaram a farsa do acordo bianual.

O acordo bianual só interessa aos patrões e ao governo, que pretendem usar jurídica e moralmente o mesmo para tentar inviabilizar uma campanha salarial da categoria. Ele visa engessar a organização política dos trabalhadores e impedir que estes façam qualquer atividade reivindicatória na época das eleições para não comprometer o governo Lula. Eles querem evitar uma luta que poderá levar inúmeras outras categorias a se levantar contra a tirania patronal e contra a traição do próprio governo Lula em relação à classe trabalhadora brasileira.

- Mobilizar em todo o país contra o acordo bianual
- Abaixo a exploração;
- Não às demissões;
- Eleições diretas das chefias, em todos os níveis, com revogabilidade, pelo e sob o controle dos trabalhadores.
- Reposição integral das perdas desde o Plano Real.

Lider Comércio e Serviços de Tecnologia

Sindicato denuncia e empresa paga atrasados

Os trabalhadores denunciaram o atraso dos pagamentos de dezembro/2009 e janeiro/2010 e o Sindicato correu atrás para resolver o problema, denunciando no Boletim e exigindo providências junto à direção da empresa. O resultado foi que a tomadora de serviços (Polícia Militar), para quem a Líder prestava serviço, efetuou o pagamento. E o sindicato fez mais, garantiu que o pagamento de fevereiro aos trabalhadores também fosse feito pela tomadora (Polícia Militar).

O próximo passo é sindicalizar os companheiros da empresa e organizar a luta pelas demais reivindicações e em conjunto com a categoria. Porque a nossa união é a maior arma para realizar a luta necessária contra os golpes dos patrões, sejam eles da Líder ou de outras prestadoras de serviço. Portanto companheiro, se algum problema está acontecendo na sua empresa



denuncie, ajude o sindicato a exigir que os patrões cumpram com suas obrigações trabalhistas e a organizar a luta por novas conquistas. Sua denuncia pode ser feita anonimamente através de email enviado para sindados@sindados-mg.org.br ou através do telefone do sindicato (31)32377600. Junte-se a nós e vamos lutar juntos, por nossos direitos!